

SP
0158

91-A.1

AVALIAÇÃO DO CAPIM-TOBIATÃ (*Panicum maximum* cv TOBIATÃ), COMO ALTERNATIVA PARA USO EM CAPINEIRAS. Michelle Nazaré Xavier da Costa*. Miguel Simão Neto. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.**

Introdução

O capim-elefante é praticamente a única forrageira utilizada em regime de cortes, para suplementação volumosa do rebanho leiteiro em quase todo o país. Porém, não produz sementes economicamente viáveis, sendo multiplicada vegetativamente, onerando os custos e dificultando a formação de capineiras. Há necessidade, portanto, de se estudar outras forrageiras promissoras, tendo como base a existência de sementes no mercado e a produção de forragem de boa qualidade. O capim-tobiatã parece ser boa alternativa, pois se enquadra dentro dessas condições, considerando-se as observações sobre seu potencial em outras regiões. Por ser uma gramínea lançada recentemente, não se dispõe de informações sobre fatores de manejo em regime de corte. O projeto tem como objetivo, verificar a possibilidade de utilizar esta cultivar, como capineira de corte nas propriedades leiteiras da região Bragantina, avaliando sua produtividade e qualidade sob vários níveis de densidade populacional, idade e altura de cortes.

Material e métodos

Foram comparados três fatores de manejo: densidade de plantas (6.950, 12.500, 23.600 e 29.160 plantas/ha), altura de corte (0,15, 30, 45 e 60 cm do solo) e intervalo entre cortes (2, 6, 10, 14 e 18 semanas), no Campo Experimental de Terra Alta - PA. O delineamento experimental é um central com posto. Cada parcela mede 4,8m x 5,0m. A área útil foi de 3,6m x 3,0m. Foram avaliadas as produções de massas verde, seca e a proporção caule, folha e material morto. Após cada corte, foram colhidas amostras para determinação de matéria seca. A cobertura vegetal da área consistia de ervas invasoras e gramíneas com cerca de 60 cm de altura. A área havia sido roçada no ano anterior e, antes da implantação do experimento, foi roçada e gradeada. O solo foi classificado como Latossolo Amarelo, apresentou teores de P, K, Ca + Mg e Al, de 13 ppm, 28 ppm, 0,7 meq/100g e 0,5 meq/100g, respectivamente, e o pH foi de 4,5. Os percentuais de areia grossa, areia fina, limo e argila foram de 39, 32, 18 e 11, respectivamente. As precipitações pluviométricas mensais de junho/90 até dezembro/92 foram de 70, 249, 147, 56, 13, 32, 91, 446, 286, 458, 392, 457, 134, 55, 118, 19, 9, zero, 412, 368, 280, 265, 132, 144, 166, 115, 10, 2, 59 e 58mm respectivamente. Foi realizada uma adubação no plantio, com 50 kg de P_2O_5 , após cada corte, e outra correspondente a 120 kg de N e 100 kg de K_2O anuais.

Resultados

Os cortes foram interrompidos em novembro de 1991, devido à ocorrência de fogo acidental no Campo Experimental. A rebrota do capim-tobiatã após as primeiras chuvas do ano foi muito boa, permitindo o reinício do regime de corte a partir de março, quando foi efetuado o corte geral.

Para os intervalos de corte de 2, 6, 10, 14 e 18 semanas foram efetuados, respectivamente 20, 6, 4, 2 e 2 cortes.

No corte geral de uniformização, para impor os tratamentos, a produção média de matéria seca foi de 6.864 kg/ha.

As percentagens médias de folhas nos intervalos de corte de 2, 6, 10, 14 e 18 semanas foram de 100, 95, 92, 74 e 90% respectivamente.

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos na primeira fase, permite-se concluir que o melhor intervalo de corte é o de 10 semanas. Não houve diferenças significativas em altura e densidade populacional, portanto, podendo o capim-tobiatã, ser cortado a qualquer altura de corte (0,15, 30, 45 e 60 cm) e ser plantado em qualquer uma das densidades populacionais estudadas.

* Bolsista CNPq. FCAP/EMBRAPA-CPATU.

** Pesquisador. ÁREA TÉCNICA DE PRODUÇÃO ANIMAL. EMBRAPA-CPATU.

15ª Reunión Anual da SBPC, Recife, 1993.